

ASSOCIAÇÃO DOS GOVERNADORES
DOS DISTRITOS MÚLTIPLOS L



ANTOLOGIA

TOMO I

**ACADEMIA BRASILEIRA DE
CULTURA LEONÍSTICA**

ANTOLOGIA

2025

ANTOLOGIA

TOMO I

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Antologia [livro eletrônico] : Lions e suas ações
em prol das comunidades! . -- 1. ed. --
Rio de Janeiro : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia
ISBN 978-65-01-79423-5

1. Antologia 2. Contos - Coletâneas - Literatura
brasileira 3. Lions Clubs - Administração 4. Poesia
- Coletâneas - Literatura brasileira.

25-315417.0

CDD-B869.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Antologia : Literatura brasileira B869.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



ANTOLOGIA

Lions e suas ações em prol das comunidades!

Autores

**Abilio Camilo Fernandes Neto
Ana Maria Oliveira Queiroz Teófilo
Anadir Giancesini
Daniel Fernandes de Souza
Fernanda de Matos Campos
Ikaró de Souza Barros
Luiz Ricardo Oliveira da Silva
Maria Aparecida Vaz Andrade
Maria de Fátima Soares
Marília Núbile Barros
Natanael Oliveira Silva
Rogis Silva**

Copyright by Academia Brasileira de Cultura Leonística

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Ideraldo Pires da Costa

Todos os direitos desta edição reservados a
Academia Brasileira de Cultura Leonística

Novembro de 2025
1ª Edição

Apresentação

A Academia Brasileira de Cultura Leonística, entidade vinculada à Associação dos Governadores dos Distritos Múltiplos L, abriu a oportunidade, em fevereiro de 2024, para que os associados de Lions Clubes, LEOs Clubes e Clubes de Castores apresentassem artigos para serem analisados com vistas à edição da primeira Antologia da ABCL.

À época o Presidente, Acadêmico Luiz Carlos Feitosa (DMLA) designou o Acadêmico Abílio Camilo Fernandes Neto (DMLB) para coordenar os trabalhos.

As normas foram divulgadas amplamente e permitiram que os artigos fossem escritos por um ou dois autores vinculados ao Lions.

Foi composta uma Comissão, com a participação de Acadêmicos associados a clubes dos quatro Distritos Múltiplos (Aurelita Mirales de Lemos, do LA, Ana Maria Oliveira de Queiroz Teofilo, do LB, Glauber Gomes da Silva, do LC e Nilton Tadanori Kinoshita, do LD) que foi responsável pela divulgação e sistematização dos trabalhos.

Mais à frente, foi constituída uma Comissão de Seleção da

1ª Antologia da ABCL, indicada pela Diretoria da ABCL, constituída pela Acadêmica Antônia Ladislau de Sousa, do DMLA; Acadêmico Fernando Luiz Ramos Dias, do DMLB; Acadêmica Edite Buéri Nassif, do DMLC e Acadêmica Saleti Claci Guerra, do DMLD, cabendo a presidência ao Ac. Luiz Geraldo Matheus Figueira (ex-Presidente da ABCL e integrante do DMLB).

Após um intenso trabalho foi possível haver a seleção dos trabalhos e editar o presente livro, que é disponibilizado na versão eletrônica, permitindo com isso chegar a todos graças aos avanços tecnológicos.

Gratidão aos Acadêmicos Vice-Presidentes da ABCL, Ideraldo Pires da Costa (DMLB) e Antônio Nogueira Filho (DMLA) pela colaboração para que o projeto se tornasse realidade.

Hoje temos a primeira Antologia da nossa Academia e, com certeza, em breve haverá um segundo volume, com novas contribuições.

Nossos agradecimentos e parabéns aos autores que enriquecem a literatura leonística com suas produções intelectuais.

Mas, que é uma Antologia?

A expressão vem do grego e significa “coleção de flores”, num sentido figurado à escolha das melhores existentes num campo.

O termo é originado do nome da mais antiga antologia conhecida, “Guirlanda”, organizada pelo poeta grego Meleagro, datada do século I a.C.

No sentido literário é, na verdade, uma coleção de obras, como textos que são reunidas por um tema, e reúne diferentes autores.

Ao longo dos séculos muitas antologias foram editadas e são referência para a humanidade.

No Lions, apesar de uma razoável produção de obras literárias, a Antologia da Academia Brasileira de Cultura Leonística, é o primeiro trabalho dessa natureza, lançado com o objetivo de contemplar relevantes textos que, por certo, servirão como reflexões para os integrantes do movimento e será base para pesquisas por pessoas interessadas em conhecer de forma mais ampla a entidade criada por Melvin Jones.

Por fim gratidão aos leitores, que tornarão vivas as ideias transformadas em artigos pelos Acadêmicos autores, que merecem todas as nossas homenagens.

Como nos ensinou François Marie Arouet, mais conhecido pelo pseudônimo Voltaire, um dos mais importantes filósofos do iluminismo, *“Um livro aberto é um cérebro que fala; fechado, um amigo que espera; esquecido, uma alma que perdoa; destruído, um coração que chora”*.

Que a Antologia da ABCL seja sempre um livro aberto!

Ac. João Roberto Moreira Alves
Presidente da ABCL

A memória é o essencial, visto que a literatura está feita de sonhos e os sonhos fazem-se combinando recordações.

Jorge Luís Borges

Índice

A Velocidade do Líder é a Velocidade do Time	17
• Ana Maria Oliveira Queiroz Teófilo	
O Rugido do Leão (1)	21
• Abilio Camilo Fernandes Neto	
Lions Clubes Internacional: História de Amor, Serviço, Legado e Comunidade	25
• Anadir Giancesini	
A Jornada de um Leão: Do LEO Clube à Arte de Servir	30
• Daniel Fernandes de Souza	
LEO João de Barro: Tijolos da Esperança	33
• Fernanda de Matos Campos	
LEO João de Barro	36
• Fernanda de Matos Campos	
Coração Voluntário	38
• Ikaro de Souza Barros	
Leões Fundadores	41
• Maria de Fátima Soares	

Leão sempre em Ação	43
• Maria de Fátima Soares	
O Rugido do Leão (2)	45
• Luiz Ricardo Oliveira da Silva	
LIONS Escola de Vida	47
• Maria Aparecida Vaz Andrade	
O Hábito faz o Monge?	51
• Marília Núbile Barros	
Meu amigo LEO	56
• Natanael Oliveira Silva	
Jornada de Liderança, Resiliência e Esperança no Lions Clube	59
• Rogis Silva	

Prefácio

A Academia de Brasileira de Cultura Leonística – ABCL, por meio do seu presidente **Ac João Roberto Moreira Alves** e uma distinta Comissão de Seleção, diligenciou a 1ª Antologia desta acórdia.

Como presidente da Associação dos Governadores dos Distritos Múltiplos “L” – AGDL, ciente da importância deste robusto braço cultural que é a ABCL, e considerando o alto valor da marca **Lions** para nós Leões, Domadoras, LEO's e para toda a sociedade; considero esta, uma obra histórica e um marco da cultura leonística.

Desta forma, sinto-me feliz e honrado em escrever este prefácio, pois este opúsculo não é fruto apenas de sentimentos, ou devaneios líricos, mas é a mais pura expressão artística das ações e do movimento leonístico no Brasil.

Com o grande tema: **Lions e suas ações em prol das comunidades!** A 1ª Antologia da ABCL traz contos e poesias atravessados pelas riquezas da criatividade e da imaginação de cada escritor. Com o objetivo de fortalecer o sentimento de valorização das ações do Lions em prol das comunidades mais vulneráveis, vê-se nascer um novo fazer e ser Lions.

Como profere nosso grande Patrono Melvin Jones: “*Você não poderá ir muito longe, até que faça algo por seus semelhantes*”. Compreende-se então por meio desta publicação que a cultura é um grande fazer pelo outro, pelas comunidades, pois incentivar a expressão lírica, é também uma grande forma de ampliar a visão de mundo.

Aqui encontraremos 14 contos/poesias de Leões e LEO’s que passaram por uma rigorosa seleção e que expressam o despojamento do servir desinteressadamente e a coragem para se doar num mundo que só pensa em receber.

“Lions é uma filosofia de pensar, agir, trabalhar, ajudar, colaborar, salvar, construir e servir, é um bem para o necessitado”. E assim a ABCL inflama esta filosofia por meio do pensar cultural, buscando assim igualar as populações por meio do abrir portas para ampliação do conhecimento.

Venha fazer parte desta jornada de leitura e entusiasmo criador, mergulhando neste alvitre para encontrar-se consigo e com sua capacidade de apoiar e gerar vida nova aos mais necessitados.

Agradeço e dedico o meu apreço a todos organizadores e escritores desta histórica forma de apresentar e homenagear a marca **LIONS** no Brasil.

PDG Pedro Jorge Medeiros
Presidente da AGDL

A Velocidade do Líder é a Velocidade do Time

Ana Maria Oliveira Queiroz Teófilo

Comparo um ano Leonístico com uma prova de corrida de bastão do atletismo. Cada um da equipe é responsável por sua parte do percurso, se preparando exaustivamente, pois de sua performance individual dependerá o resultado de todos. Dar o melhor de si para o resultado coletivo.

Dirigentes Leonísticos, Governadores, equipes GAT, Clubes, coordenadorias e assessorias se preparam, antecipadamente, para que sua parte no percurso corresponda ao que espera entregar.

Isso é compromisso.

A área de entrega do bastão na corrida com bastão é chamada de zona de passagem ou zona de revezamento. É uma área delimitada na pista, com 20 metros de comprimento, onde a troca do bastão deve ocorrer.

Como no esporte, aqui no Leonismo temos nosso percurso, juntos. Se para uns é a preparação para a entrega, para outros é o período de escolher seu time, receber novos

conhecimentos, trocar experiências, ajustar planejamento, em seguida receber o bastão.

É assim em todas as esferas leonísticas, seja em seu clube, distrito, distrito múltiplo ou presidência internacional; há 108 anos construímos a história da Associação Internacional de Lions Clube. É a construção de nossas histórias há 108 anos.

A cada 1º de julho inicia-se um percurso quando uma nova energia toma conta de cada Leão; rumo a linha de chegada: 30 de junho! Findou-se mais um Ano Leonístico.

Nessa contagem regressiva, somos instados a atuar como líderes gestores simultaneamente. O desejo é sempre o de entregar o melhor de cada um e uma, de liderar nossos times para alcance de resultados, moldando objetividade e leveza, planejamento e sensibilidade, experiência e visão holística; em meio ao inspirar há muita transpiração, insights, de acordar de madrugada com a sensação de que você encontrou a resposta em algum lugar, ainda que seja seu desejo apenas.

Este é o intenso e extenso trabalho de um líder que é apaixonado e conhece o que faz. Liderar pelo exemplo é um estado sublime da gestão de pessoas e pode ser traduzido em liderança com respeito, autonomia, sinergia e felicidade. Não há resultado compensador se não houver felicidade. O resultado em si é o caminho e só se torna compensador se for bom para todos, se trazer consigo felicidade e bem-estar. Ao contrário, chega-se ao estágio da insatisfação seguida da indiferença, do desencanto, sem alcance real do que se procura: crescimento, estamos a caminho da desistência de ser leão.

Há quem diga que voluntariado é um estado de leveza da alma.

Para tal é necessário que cada um e uma se sinta realizado (a), oferecendo seus serviços com gratidão, eficiência e paixão. É do que se sente na alma que é capaz de construir comprometimento, ajustando laços que se sustentam pelo

respeito e reconhecimento.

Um líder para este século precisa transitar entre o ousado e o encantador, ter amplitude de 360 graus no olhar e ainda a sensibilidade e percepção do momento certo para ouvir, atuar e, se necessário, reavaliar seu plano de voo.

Não há voos cegos em nenhum percurso, quando falamos de pessoas. O melhor e maior de todos os líderes nos ensinou humildade e mostrou que compartilhar conhecimentos é o caminho para fortalecer e dar voz as lideranças habituais e as novas lideranças.

Encarar o que em nós desencadeia limitações ou desestímulos é a parte mais sensível e difícil; no entanto, é aí que acontece o crescimento - reconhecendo sua parcela de contribuição para melhoria contínua de nosso movimento Leonístico.

Times felizes são aqueles que fazem a diferença; quando estimulamos o melhor de cada um, despertamos talentos e se alcança o melhor resultado coletivo.

Se em alguns momentos o líder caminhará ao lado de seu time, em outros se sentirá motivado pela sinergia construída no percurso.

Em uma simbiose perfeita, veremos emergir a melhor versão de Liderança Servidora.

O exemplo de como SERVIR com AMOR solidificará a construção de seu legado; é o resultado da história diária que cada um e cada uma de nós constrói.

“Você é feito de quem veio antes, mas a construção daí em diante é escolha sua”

Não somos voluntários por acaso, trazemos em nosso DNA este dom.

Servir é da nossa natureza.

É por essa missão que nos foi confiada, que entendemos que ser Leão é um estilo de vida, a qual escolhemos porque somos movidos por algo muito maior que cada um de nós: pelo LEONISMO QUE É A FORÇA QUE NOS UNE!

O Rugido do Leão

Abilio Camilo Fernandes Neto

Em alguns clubes, por ocasião da posse de novo associado, é solicitado a ele e a seu padrinho que seja dado um rugido de Leão e que os associados antigos respondam com um outro rugido.

Na maioria das vezes o primeiro rugido não é tão forte e significativo que é necessário repeti-lo com mais força e vigor.

Interessante que não é informado aos novos associados o porquê de tal solicitação por parte do presidente do clube ou de quem dá posse a eles. E o mais impressionante é que a maioria dos membros de um Lions Clube que assim já procedeu também não sabe.

Pesquisando encontrei alguns significados que aqui apresento e que entendo serem a razão de ser da sua utilização em uma reunião Leonística, de tão alto significado como a posse de um novo membro de um Lions Clube

O rugido de um Leão, como definição explícita para seu entendimento como som produzido pelo felino, carrega simbolismos diversos, como poder, domínio, territorialidade e

comunicação.

Estes simbolismos em nosso movimento Leonístico tem valor significativo, pois eles expressam comportamentos que devemos ter em nossas reuniões do clube e nas atividades que realizamos em nossas comunidades.

Poder (do latim *potere*) tem inúmeras definições e aqui destacamos como a aptidão que a pessoa tem de adquirir e exercer direitos, agir, mandar e também, dependendo das circunstâncias inter-relacionadas de determinado fato ou situação onde exerce a autoridade, a soberania. Poder tem também uma relação direta com capacidade de se realizar algo, aquilo que se "pode" ou que se tem o "poder" de realizar ou fazer.

Com relação ao significado do domínio que o rugido do Leão exerce ao proferi-lo, destacamos: o controle, ou autoridade sobre algo ou alguém. No Leonismo, podemos também entender que pode significar a posse de bens ou conhecimentos. Não bens materiais, mas de fortalecimento do seu voluntariado e da sua condição de membro de um Lions Clube.

Quando falamos em territorialidade, entendemos como o exercício do poder em uma determinada área e esta área é o território onde o seu Lions Clube está inserido. Ao proferir o seu rugido o Leão procura levar a mensagem de que EU ESTOU AQUI PARA SERVIR A MINHA COMUNIDADE, CONTE COMIGO SEMPRE, pois onde há uma necessidade existe um Leão.

A comunicação, que vem do latim *communicare*, significa tornar comum, compartilhar, trocar opiniões, associar, conferenciar. Este é, para mim, um dos maiores significados do rugido do Leão, pois ele expressa algumas das bases do fortalecimento do relacionamento interpessoal que deve existir dentro do um Lions Clube. Estes significados são a essência de um clube forte e referência dentro do Leonismo. São conhecidas quatro manifestações da comunicação: verbal, não verbal, escrita e visual. É importante perceber ou alcançar as intenções ou o sentido de cada uma delas e como utilizá-las de forma eficaz para

garantir que as informações sejam transmitidas com precisão e recebidas adequadamente.

Em nosso movimento Leonístico existem inúmeras ações que tem muito simbolismo, mas poucos membros tem o seu conhecimento ou mesmo acesso. Dentre eles, podemos destacar a utilização do Leão como a referência maior.

Na literatura o Leão frequentemente simboliza força, coragem, liderança e realeza, sendo visto como um guardião espiritual e um símbolo de proteção divina:

- Liderança e realeza: o leão é conhecido como o "rei da selva" e seu simbolismo inclui liderança, nobreza e a capacidade de inspirar e proteger.

- Proteção e guardião: em diversas culturas, o leão é visto como um guardião espiritual, um símbolo de proteção divina e um protetor contra energias negativas.

- Conexão com Deus: em algumas tradições religiosas, o leão é associado a figuras divinas, como Jesus, na figura do "Leão de Judá", representando sua autoridade, poder e conexão com o divino.

- Esperança e superação: o leão também pode simbolizar a esperança, a capacidade de renovação e a superação de obstáculos, inspirando a busca por novos recomeços e a fé em tempos desafiadores.

- Força e coragem:

O leão é um animal poderoso e seu simbolismo reflete a força interior, a capacidade de enfrentar desafios com bravura e a determinação para alcançar objetivos.

O leão tem o rugido mais alto de todos os grandes felinos. É tão alto que pode atingir 114 decibéis e pode ser ouvido a uma distância de até 8 km.

"E se estes homens, que são bem-sucedidos devido à sua iniciativa, inteligência e ambição, usassem os seus talentos para

trabalhar em prol das suas comunidades?”.

Antes de atingirmos mais de 1,4 milhão de Leões em todo o mundo, houve um homem, um verdadeiro Leão, que ousou dar um rugido tão forte que ecoa até os nossos dias. Ele era um vendedor de Chicago, Illinois, EUA, e se chamava Melvin Jones. Impulsionado por uma personalidade dinâmica e um coração cheio de bondade, ele ajudou a criar um movimento de serviço há mais de 100 anos, que ainda hoje prospera.

Dotado de uma afinada voz de tenor, ele pensou em seguir a carreira musical. Em vez disto, se tornou corretor de seguros e o grande inspirador do movimento Leonístico.

O rugido de um Leão tem um valor inestimável nos Lions Clubs, mas são indispensáveis em nossas comunidades. É de grande necessidade para entender que o serviço desinteressado não é constituído apenas de palavras, mas ele é convertido em exemplos a serem seguidos.

Em outras palavras, o rugido do Leão é algo que é absolutamente necessário, essencial para fortalecer o voluntariado, o serviço e a amizade. É o oposto de algo que pode ser dispensado ou que não faz falta. Ele é a alimentação indispensável para a vida Leonística. Ele é como a água, indispensável para a sobrevivência e o crescimento do Leonismo.

Lions Clube Internacional: História de Amor, Serviço, Legado e Continuidade

Anadir Giancesini

Lions Clube internacional: uma história de amor e legado,
Onde o serviço se torna a nossa maior força de ensinar e
expressar gratidão.

Desde os tempos antigos,
aprendemos com nossos ancestrais,
A importância de honrar o passado,
pois é nele que encontramos, as raízes do nosso presente.

Inspirados em Francois Chateaubriand,
que nos ensinou a escrever a própria história.

O Lions Clube Internacional nasceu para ensinar com ações,
transformam vidas,
não somente com palavras, mas
com cada gesto voluntário e projeto comunitário,

é uma lição silenciosa,
a nossa importância de servir ao próximo,
Fundado há mais de um século,
cujo sonho nasceu,
pelo nosso fundador visionário Melvin Jones,
que junto com seus amigos valiosos,
fundaram o Lions Clube Internacional em Chicago/EUA,
com propósito de unir corações,
em prol de um mundo melhor,
que busca suprir as necessidades de um mundo carente,
levando luz e esperança em mais de 195 (cento e noventa e cinco)
países reconhecidos
pela ONU e mais áreas geográficas.

E, citando a tradicional frase: 'Onde há a uma necessidade, há um
leão', trouxemos à luz,

que os leões serviram no decorrer do século e nos
ensinaram o amor e passar o legado,

O Lions é mais do que uma organização é um símbolo de amor
vivo,

que nos leva a inspirar,
a cada dia, a sonhar e a vidas transformar,
em forma de um verdadeiro movimento,
de serviço voluntário,
nas causas necessárias,
ao mundo tão carente.

O Lions é mais do que uma organização é símbolo de amor vivo.

Hoje, com mais de 1 (um) milhão e 400 (quatrocentos) mil associados.

Cada novo associado nos Clubes,
o mundo ganha mais mãos a servir,
eles trazem consigo,
a herança dos nossos antepassados amados,
que se renova ao dar continuidade no planeta,
de toda uma história que nossos antecessores trouxeram.

A tão amada herança é um ato de amor,
de confiança, de serviço, de transformação no mundo.
É acreditar no novo, que vem aprender com o leão de juba larga,
e que ambos compartilharem suas vivências,
unindo o passado com o presente e o futuro.

A missão não é algo que se guarda com egoísmo
é algo que se compartilha.

O Lions não veio para o mundo estrategista,
veio para educar, ensinar e passar valores,
para nos ensinar a termos empatia,
para servirmos e que bom que não precisarmos ser servidos,
veio para ouvirmos, veio dar uma aula prática da vida.

Servimos com alegria e amor no coração.

Servimos tocando coração, antes de tocar nas mentes,
Lions Clube Internacional é como o sol,
que todo dia, está lindo brilhando para todos,
a luz que nunca se apaga.

Por isso, nós que amamos o Lions e

temos obrigação de passar o legado,
o legado do amor,
o testemunho de garantir que a missão continue viva,
a missão de preparar os novos leões,
a marca deixada de ensinar a amizade,
o testemunho de viver o companheirismo.
O legado se faz unindo,
A história se faz construindo pontes.
Pontes entre o presente e o futuro, com propósito e
ousadia de leão.
Por isso, em cada cidade, um farol a brilhar,
onde o servir é a nossa maior missão.
Com corações unidos, vamos juntos trilhar,
um caminho de esperança a transformar.
O Lions Clube, em sua essência, nos guia,
a construir um mundo mais justo e gentil.
Com cada ação, a chama da bondade irradia
e em cada vida, deixa um rastro sutil.
O futuro de Lions Clube já vislumbramos,
cheios de esperança,
em cada novo projeto e ação,
que irão melhorar a humanidade.
E, agora com tecnologia e inovação,
vamos alcançar mais pessoas.
Os Leões que amam o movimento,

naturalmente constroem um futuro mais justo e humano,
para dar oportunidade as pessoas mais carentes.
E, citando o nosso lema: *We Serve* (Nós Servimos),
vamos seguir juntos e continuar a servir a comunidade carente.
Destacamos a importância dos ex-governadores,
líderes que se dedicaram, com amor e paixão,
para liderar os Leões com treinamentos e gestão,
desenvolvendo programas e projetos para comunidade carente,
promoveram a união entre os associados,
cujo papel está cada vez mais importante atualmente,
com as mulheres que tem desempenhado a liderança na
organização.
Que cada Leão que serve
seja um farol de esperança no mundo.

A Jornada de um Leão: do LEO Clube à Arte de Servir

Daniel Fernandes de Souza

Minha história no movimento Leonístico começou cedo, aos 15 anos, quando conheci o LEO Clube. Três letras — L, E, O — que carregam um poder silencioso, capaz de transformar vidas. Ali, aprendi que liderança não é mandar, mas servir; que experiência não se guarda apenas para si, mas se compartilha; e que oportunidade é a chance de abrir caminhos, não só para si, mas para todos ao redor.

O LEO tornou-se minha grande escola da vida. Cada reunião, cada campanha, cada ação

social moldava meu coração, tornando-o sensível ao outro. Descobri que servir é uma arte: um equilíbrio delicado entre amizade, solidariedade e união. Aprendi que a verdadeira alegria não está em receber aplausos, mas em transformar, mesmo que de forma pequena, a vida de alguém.

Entre tantos momentos, um brilhou com intensidade própria. Era Natal, eu vestia a roupa de Papai Noel, caminhando entre ruas iluminadas e risos de crianças. Vi uma menina em

cadeira de rodas, seus olhos fixos no brinquedo que não conseguia alcançar. O coração apertou-se em silêncio.

Fiz uma promessa íntima: no ano seguinte, voltaria para entregar algo especial só para ela. Cumpri minha promessa. Levei um urso grande e macio. Quando seus olhos se iluminaram e o sorriso se abriu, senti a verdadeira magia de servir, um instante que eternamente guardarei comigo.

A vida me conduziu depois ao Lions Clube. Aos 32 anos, ingressei no Lions Clube de Marabá “Melvin Jones”, vivendo a intensidade de dois anos de serviço e minha primeira

experiência como Conselheiro do LEO local. Anos mais tarde, em 2022, o destino me trouxe de volta ao Lions Clube de Abaeté “Dr. Avelino Dirino Arruda”, onde já no meu segundo ano do meu retorno me tornei novamente Conselheiro LEO e onde permaneço até hoje.

Foi nesse clube que vivi outro episódio inesquecível: o desastre natural no Rio Grande do Sul. Dias inteiros foram dedicados a separar roupas, alimentos e donativos, embalando não apenas objetos, mas também esperança e solidariedade. Carretas inteiras partiram carregadas de sonhos, de abraço invisível, de conforto para famílias que haviam perdido tudo. Lembro-me do cansaço físico, mas também da serenidade de quem sabe que cada gesto, por menor que pareça, pode se tornar luz na escuridão de alguém.

Essas experiências, vividas na juventude, não apenas moldaram minha identidade como CLEO, mas também influenciaram minha vida profissional. Tornei-me fisioterapeuta, escolhendo continuar servindo, cuidando das pessoas em seus momentos de fragilidade, devolvendo movimento, alívio e esperança. O Leonismo e minha profissão caminham lado a lado, unidos pela essência do cuidado, do olhar atento, da mão estendida ao próximo.

Hoje, sigo minha caminhada no Lions Clube de Abaeté

como Conselheiro LEO, pela segunda vez neste clube, guiando jovens pelo mesmo caminho que transformou minha juventude.

Exerço também a função de Assessor de Marketing do Distrito LB-3 (AL 2025/2026), sabendo que cada mensagem divulgada, cada registro feito, cada palavra compartilhada é, também, uma forma de servir, de fortalecer a corrente invisível que une todos os clubes.

Olho para trás com gratidão, para frente com esperança. Minha história no LEO e no Lions não se resume a cargos ou funções, mas a experiências que marcaram minha vida e deram sentido ao meu propósito. Servir é, e sempre será, a mais nobre das artes. Cada gesto de amor é uma linha escrita com delicadeza no livro infinito da vida.

Leo João de Barro: Tijolos de Esperança

Versão Narrativa

Fernanda de Matos Campos

Em meados de 1995, quando ainda era uma jovem Leo do Lions Clube de Janaúba, que carrega hoje mais de cinquenta anos de história de serviço e solidariedade, vivi uma experiência que transformaria para sempre minha forma de enxergar a vida.

Nós, jovens sonhadores, cheios de energia e esperança, assumimos um desafio que parecia maior do que nós: construir duas casas para famílias em situação de vulnerabilidade. Não tínhamos recursos financeiros, não tínhamos experiência em obras, mas tínhamos algo que o dinheiro não compra, a força da união e a vontade sincera de servir.

De porta em porta, batíamos às casas da comunidade, pedindo contribuições. Às vezes recebíamos tijolos, outras vezes um saco de cimento e muitas vezes apenas um sorriso e palavras de incentivo. Cada doação, pequena ou grande, era como uma centelha de confiança que nos impulsionava a continuar. O que poderia parecer apenas uma campanha de arrecadação se

transformou em uma verdadeira lição de cidadania, responsabilidade e solidariedade.

Quando finalmente levantamos as paredes, com o barulho dos martelos ecoando no ar, a poeira grudada na pele e o riso que se misturava ao cansaço, compreendemos o poder do trabalho em equipe. Ali, descobrimos que juntos somos mais fortes. Foi então que nasceu o apelido carinhoso que nos marcou para sempre: Leo João de Barro. Assim como o pequeno pássaro que, com perseverança e dedicação, constrói sua casa de barro para proteger sua família, nós também havíamos construído lares de dignidade com nossas próprias mãos.

A entrega das casas foi simples, sem discursos elaborados nem celebrações grandiosas. Mas me lembro do silêncio cheio de significado, dos abraços sinceros, das lágrimas contidas e da sensação profunda de dever cumprido. Não me lembro dos nomes das famílias, mas me lembro da emoção coletiva. Entendemos que não estávamos apenas entregando paredes e telhados, mas oferecendo recomeços.

Aquele projeto me ensinou que servir não é apenas doar algo material, mas doar de si mesmo, com tempo, esforço e amor. Descobri que servir é plantar sementes que nem sempre veremos florescer, mas que, inevitavelmente, frutificam.

Hoje, em 2025, já não sou mais a jovem Leo. Sou Leão. Mas trago em mim a mesma chama que foi acesa há três décadas. Ao longo dos anos, o Lions se tornou para mim mais que uma instituição, se tornou um caminho de vida. Carrego com orgulho as lições de 1995 e 1996, que moldaram minha visão de mundo e me ensinaram que o verdadeiro sentido da vida está em servir.

O Lions Clube de Janaúba, com sua história de mais de cinquenta anos, é prova viva de que o tempo fortalece valores e que o serviço contínuo é capaz de deixar marcas profundas em gerações. Se o apelido de João de Barro nasceu de uma brincadeira juvenil, hoje se transformou em símbolo de perseverança, solidariedade e esperança.

Ser Leão é dar continuidade a essa jornada. É acreditar que cada gesto de amor se soma a outro, e que, tijolo por tijolo, construímos não apenas casas, mas pontes, futuros e dignidade. E assim seguimos, fiéis ao nosso lema: servir sempre.

Leo João de Barro

Versão Lírica (Poema)

Fernanda de Matos Campos

Em noventa e cinco, a história começou,
em Janaúba querida, um sonho brotou.
O Lions que já está com meio século a ensinar,
e nós, jovens Leos, queríamos ajudar.

De porta em porta, pedindo com fé,
um tijolo, um saco, o que cada um der.
O suor nos olhos, o riso no chão,
erguíamos lares com força e paixão.

Chamaram-nos logo, num tom encantado,
Leo João de Barro, apelido sagrado.
Como o pássaro humilde que insiste e constrói,
erguemos esperança que o tempo não destrói.

Não lembro dos nomes, mas lembro a emoção,
dos abraços, das lágrimas, da gratidão.
Não eram paredes, nem telhas, nem chão,
eram sonhos erguidos na palma da mão.

Na entrega singela, o silêncio falou,
a chama do servir em nós despertou.
Ali aprendemos, tão jovens, tão cedo,
que servir transforma e dissolve o medo.

O tempo passou, a vida seguiu,
o Leo cresceu, mas jamais desistiu.
Hoje sou Leão, com firme missão,
de plantar esperança, de estender a mão.

Aprendi que servir é doar-se por inteiro,
é ser companheiro, é ser verdadeiro.
É plantar sementes que o vento conduz,
erguer dignidade, semeando a luz.

O Lions de Janaúba, história a brilhar,
mais de cinquenta anos de amor a ensinar.
De geração em geração, a chama persiste,
na força do servir, o futuro resiste.

Se o João de Barro ensina a lutar,
nós, Leões, sabemos que é hora de amar.
Tijolo por tijolo, de gesto em gesto,
erguemos o mundo mais justo e honesto.

E assim seguimos, sem medo, sem fim,
a chama de ontem continua em mim.
Sou Leo, sou Leão, sou barro, sou luz,
sou parte do todo que ao próximo conduz.

Coração Voluntário

Ikaro de Souza Barros

No sertão ou na cidade
Tem gente que age com bondade
É o povo solidário
Que doa tempo e vontade.
Não busca fama ou dinheiro,
Mas faz o bem verdadeiro
Com afeto e lealdade!

Ser voluntário é doar
O que o bolso não tem.
É doar seu sorriso,
É estender a sua mão,
É ouvir sente dar,
É semear mais amor,
No solo do coração.

Não precisa diploma
Nem saber tudo de cor.
Basta ter boa vontade,

E um olhar acolhedor,
Pois servir é uma arte,
Que transforma cada parte,
De um mundo com mais amor.

Na escola ou no hospital
Na rua ou associação,
O serviço voluntário,
É uma força de construção.
É tijolo da esperança,
É sonho de uma criança,
É luz na escuridão.

Quem ajuda se ilumina,
Aprende com o ajudar,
Pois doar-se ao outro é vida,
Que não para de ensinar.
E no peito vai brotando,
Um calor que vai curando,
Toda dor de não amar.

Lions Clube entra em cena,
Com coragem e união,
Promovendo a inclusão,
E estendendo a sua mão.
Com projetos e carinho,
Vai trilhando o seu caminho,
De amor e dedicação.

Quem serve ao próximo com amor,
Traz do seu tempo uma missão,
Trabalha firme com alegria,
Traz esperança e doação,
Não pede aplausos, nem dinheiro

Só quer fazer o mundo inteiro
Mais justo, leve e com união.

Ser voluntário é ser farol,
É ser abrigo no vendaval.
Estende a mão, sem distinção
Com gesto simples, tão vital,
Transforma a dor em esperança,
Alimenta a fé, dá confiança,
Traz do bem algo essencial.

O Lions serve com coragem,
Com coração e compromisso.
Está presente em toda parte
Plantando amor por onde é visto.
Ajuda firme, com lealdade,
Levando luz e dignidade,
No voluntário mais bonito.

Fazer o bem sem olhar a quem,
É gesto nobre e solidário.
Quem doa tempo e atenção
Tem um fator extraordinário,
Serve com o coração aberto.
Traz esperança com afeto,
É luz no mundo, é necessário.

Leões Fundadores

Maria de Fátima Soares

Leões Fundadores de todos os Clubes,
Dedicados aos propósitos de Lions,
Voluntários preciosos no servir:
Trabalho vitorioso, que só cresce
Até hoje no nosso Brasil!

CL Armando Fajardo foi o primeiro,
Dedicado, conquistou mais companheiros
Dobram as mangas e trabalharam
Grandiosos resultados obtiveram
No plantar e colher.

Alicerçaram Clubes fortes,
Foram incansáveis no servir,
Buscando e orientando Leõezinhos
Fortalecendo clubes novos
Para futuro promissor garantir!

Devemos muito a esses Pioneiros
Valentes desbravadores
Plantaram as primeiras sementes

Destemidos fortaleceram
O Lions no nosso País.

Nos clubes sempre serão
Lembrados com carinho
Deram o melhor de si
São exemplos para os companheiros
No trabalhar e no servir.

Leões Fundadores inesquecíveis
Aos demais Companheiros
Que dão continuidade ao legado
Compondo esse exército
De valiosos Voluntários,

Os quais seguirão seus ensinamentos,
Darão continuidade a essa Instituição,
Inestimável em sua contribuição pois
Faz a diferença
Em todas as nações.

Leões Fundadores
Seus nomes em destaque
Se encontram gravados
Não só em seus clubes, mas
Na história de Lions.

Leões Fundadores, muito obrigada, Parabéns!

Leão sempre em Ação

Maria de Fátima Soares

Você Castor, Léo
E Leão recém chegado
Se inspirem nos exemplos
De leões dedicados
À prática das metas de Lions.

Não permitam que nada os atrapalhe
Ou impeça as suas ações de bondade!
Se dediquem às ações
Com foco e determinação
Busquem meios para as realizações.

Não deixem as dificuldades
Serem empecilho!
Que todos os projetos e atividades
Se tornem realidades
Nas vidas dos desvalidos.

E o segredo ou tônico
É estarem alertas!

Antologia

Sempre de bom humor
Buscar as soluções para as ações
Focando no bem estar do próximo.

O Rugido do Leão

Luiz Ricardo Oliveira da Silva

Cada rumo que seguimos,
Cada passo é um combate,
Tem espinho, tem aresta,
Tem quem fere e quem maltrate.
Mas quem nasce com coragem
Faz da dor sua bagagem
E do sonho um baluarte.

A batalha é cotidiana,
É no peito e no suor,
Seja na peleja de esperança
Ou no pranto que é maior.
Mas quem segue com bravura,
Sabe: a vida é dura, dura...
Mas a fé ainda é melhor.

Já caí por mil caminhos,
Me ergui por mil razões.
Carreguei meus próprios trilhos,
Chorei perdas, desilusões.

Mas o tempo me ensinou:
Quem resiste e não parou
Já venceu mil furacões.

Foi aí que eu encontrei
No Leonismo, um farol,
Um leão que não tem medo,
Que levanta o próprio sol.
Um irmão de coração,
Que estende firme a mão,
Feito escudo contra o mal.

No Lions, vi gente unida
Pelo bem e pela paz,
Gente simples, decidida,
Que não para nunca mais.
Pois servir é a missão,
Com amor no coração
E esperança que se refaz.

Cada ação é um estandarte,
Cada gesto, um ideal,
O servir virou minha arte,
Minha força principal.
Pois quem vive o Leonismo
Não conhece o egoísmo,
Vê no outro o seu igual.

Hoje sigo, persistente,
Com o peito sempre aberto,
Sou leão, sou combatente,
Minha trilha é meu deserto.
Mas com fé e com união,
Tenho a força da paixão
E um futuro mais que certo!

Lions escola de vida

Maria Aparecida Vaz Andrade

Um dia fomos chamados a empreender uma caminhada onde nosso maior instrumento

de trabalho é o amor ao próximo, cumprindo sem sentir o grande mandamento que Cristo nos deixou – “AMAI AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO ”.

Nesta caminhada somos levados a realizar ações que sozinhos jamais conseguiríamos, mas unidos numa agremiação de pessoas amantes da paz e da solidariedade, muitos são os beneficiados pelos frutos que jorram das nossas mãos fraternas e desinteressadas.

Aprendemos a cada dia a vivermos de forma intensa, na humildade, na doação, no serviço, desenvolvendo nossa capacidade de sermos COMPANHEIROS nas alegrias, nas dificuldades, nas conquistas e também nas derrotas.

Aprendemos que a Associação à qual fomos escolhidos por Deus para dela fazermos parte, não pertence a alguém, mas a todos que dela são associados e por isso, todos,

indistintamente, devem querer e tudo fazer para o seu fortalecimento, despojando-se de qualquer ambição pessoal, mas com um coração largo sempre almejando vê-la respeitada em todo o mundo.

Abre ainda mais nossos horizontes quando nos apresenta oportunidades que nos proporciona formação intelectual e cultural, a ocupar cargos que jamais imaginamos.

E vamos seguindo pelas estradas da vida....

Pela jornada que o Pai celestial nos concede, vamos trilhando os mais diversos caminhos, sem noção alguma do que nos espera pela frente.

E muitas vezes nos vemos diante de alguns propósitos que pensamos ser ideal abraçá-los, mas nem sempre a hora daquela realização é a imaginada por nós.

Em 2012, ao iniciarmos a caminhada como segunda vice-governadora do DLB-4, jamais imaginávamos a grande curva que haveria em nossa estrada, a qual nos faria frear, parar e repensar a caminhada.

Uma curva que provocou uma freada tão brusca que causou uma dor imensa, especialmente em minh'alma. O condutor que vinha ao meu lado naquele momento, não pôde continuar na caminhada terrestre.

Os dias foram transcorrendo, passo a passo, num reaprender na vida e pela vida, segui

cuidadosamente, num perpétuo “conversar” com Deus, rogando pela Sua Luz para clarear meus pensamentos, minhas ações... e se dá vontade Dele fosse o retorno ao ponto de parada, agora, sem o apoio físico daquele que almejava ver-me cumprindo a grande missão na governadoria, que ELE mostrasse de alguma forma, quando fosse chegada a hora.

E assim, dois anos e meio depois, as forças aos poucos foram sendo recobradas, a alma acalentada, a mente clareada e,

por alguns sinais, entendemos que o Pai queria que retornássemos ao ponto da parada.

Não foi fácil, seguir a jornada de vice-governadora e chegar à governadoria sem o apoio do Companheiro que tanto sonhou que assumíssemos o referido cargo.

Antes mesmo de sua partida, tivemos a grata satisfação de participar do Instituto Avançado de Liderança Leonística em Caracas, sendo uma experiência muito especial que me levou a desejar contribuir ainda muito mais com nosso Distrito e com Lions Internacional.

O Instituto ofereceu palestra formidáveis no âmbito de formação de liderança, as quais marcaram, preponderantemente, os momentos ali vividos, através do conhecimento, do desenvolvimento, da partilha, do respeito com cada Companheiro e Companheira participante.

A oportunidade de construir novas amizades, compartilhar ações desenvolvidas nos clubes, também foi algo grandioso.

Hoje, volto os olhos para o passado e sinto uma imensa gratidão por tudo que Deus permitiu-me viver ao longo de mais de 30 anos como participante da grande família Leonística.

Sempre me esforcei para participar de todos os Institutos, treinamentos, capacitações, tanto oferecidos pelo Distrito quanto pelo Distrito Múltiplo e Lions Internacional.

Da vida simples no campo, a casa de chão batido e paredes de pau-a-pique à governadoria de um grande e valoroso Distrito – LB-4, rendo gratidão ao Senhor de todas as coisas, por tantas vitórias alcançadas.

Um ano - 2021-2022 - coroado de glórias, que marcou profundamente, de forma positiva, o meu viver, especialmente em poder contar com o apoio de vários companheiros e companheiras, que também desejavam ver o Distrito ainda mais pujante.

No afã de continuar na caminhada, fui em busca de maiores aprimoramentos e participei da formação de FDI e LCIP, pois meu desejo é sempre SERVIR e ser Instrutora Certificada por Lions Internacional é maravilhoso, uma vez que compartilhar o que aprendemos é um grande regozijo.

Ainda, nas oportunidades que LIONS ofereceu-me, o fato de hoje ser membro da ABCL, ocupando uma cadeira nessa valorosa Academia, não há como descrever a imensa felicidade.

São inúmeros os desafios que vivenciamos, haja vista que LIONS é um mundo de confluência das mais diversas ideias e muitas vezes nos deparamos com situações inusitadas de pessoas que esquecem que o objetivo maior é SERVIR, e não ser servido.

Mas, os desafios existem para serem vencidos e assim continuamos na jornada, com o coração palpitante de alegria por ver que cada vez mais, os LEÕES fazem a diferença no mundo.

Se algum dia, esta oportunidade bater em sua porta, abra-a, e deixa-a entrar, participe dos Institutos, eventos, ocupe cargos de liderança, não temas, porque LIONS É ESCOLA DE VIDA.

O Hábito faz o Monge?

Marília Núbile Barros

Originalmente, o ditado significava que as roupas (o hábito) eram suficientes para identificar o monge como tal, mas com o tempo, passou a ser usado no sentido de que não se deve julgar as pessoas apenas pela aparência.

Porém, um estudo americano comprova que o traje interfere nos processos cerebrais.

E, pelo vestuário, identificamos o usuário.

Na história do vestuário, os costumes de cada época começaram com o uso de folhas, fibras vegetais e peles de animais, no período denominado de pré-história.

Historicamente, o vestuário evoluiu com o desenvolvimento da humanidade e se tornou um reflexo das questões sociais, políticas, religiosas, morais e intelectuais vivenciadas pelo ser humano. Vestuário, adorno e proteção, principalmente o adorno, que ajudava o homem, inclusive a se impor sobre os outros.

A primeira roupa foi criada na Grécia em 20 a.C. (Pré-história). A história da Indumentária apresenta a evolução dos

povos e da moda. À medida que as sociedades se estabeleciam e se desenvolviam, o vestuário passou a refletir o ambiente em que viviam e as atividades que realizavam.

No Egito Antigo, os faraós usavam mantos de linho, com adereços de cauda de leão e barba fácil, que simbolizavam sua autoridade.

Na Roma Antiga, a toga usada pelos magistrados romanos era um símbolo de poder e status.

Na Grécia Antiga, o chiton e o hemation eram peças comuns e a moda refletia a importância da estética e da beleza.

Na Idade Média, para os cavaleiros, era a armadura que demonstrava sofisticação e proteção nas batalhas.

As mulheres usavam roupas longas e fluidas, com influência da moda bizantina.

No Renascimento, a moda italiana buscava inspiração na antiguidade clássica, com vestidos inspirados nas esculturas greco-romanas. A moda começou a mudar com mais frequência e as roupas passaram a ser usadas como forma de diferenciação social e expressão individual.

Nos séculos seguintes, a moda no século XVIII refletia o luxo e a elegância, com roupas elaboradas e acessórios sofisticados.

Com a Revolução Industrial em 1750, a industrialização do vestuário transformou a produção e o acesso à moda, democratizando-a.

A Moda no Século XX e XXI continua a evoluir, refletindo mudanças sociais, culturais e tecnológicas e se torna, cada vez mais, uma forma de expressão individual.

No entanto, em se tratando de identificação, é uma maneira de caracterizar, de personalizar alguém, pertencente a uma instituição.

A história do vestir-se ou história da moda remonta milhares de anos, com evidências de uso de roupas antes da Era do Gelo.

O vestuário tinha funções práticas, como proteção contra o clima e animais, evoluindo para expressão da identidade, de status social.

A história do vestir-se é um reflexo da história da humanidade, mostrando como as roupas evoluíram de um item de proteção básica para uma forma de expressão pessoal e cultural complexa.

Nesse momento, você está usando uma roupa, que conta sua história, o que você faz, representa ou pertence.

Em entrevista exclusiva ao Site Aventuras na História, a especialista em História da Moda e idealizadora do projeto Moda com História, Laura Wie, explicou como as vestimentas estão diretamente ligadas ao contexto histórico de uma determinada sociedade e época. Segundo a especialista, a partir das roupas de um determinado período histórico, podemos conhecer o contexto histórico e social de um povo. Para Wie, as redes sociais têm um papel crucial na indústria da moda.

E a Pelerine faz o imortal?

Quando falamos de Academia de Letras, imaginamos de imediato uma instituição marcada pela tradição, pela celebração da literatura e pelo reconhecimento de grandes figuras intelectuais. No Brasil, uma das vestes que simbolizam essa instituição é a pelerine, um manto utilizado por seus membros em ocasiões formais.

Muito além de uma peça de roupa, a pelerine carrega consigo o prestígio e o respeito que envolvem a história da Academia.

Embora a tradição continue a ser um pilar fundamental da Academia de Letras, a modernidade também encontrou seu

espaço nas discussões sobre a vestimenta dos imortais. Algumas vezes mais jovens da instituição já questionaram a necessidade de manter todos os elementos do traje formal, incluindo a pelerine, contudo, mesmo com essas discussões, o manto segue firme como um ícone da tradição acadêmica.

A permanência da pelerine na Academia reforça o valor que essas instituições dão à história e a continuidade dos costumes. Mais do que uma peça de roupa, é uma herança cultural que conecta as gerações passada, presente e futura de escritores, pesquisadores, poetas e intelectuais, pela celebração da literatura, das artes e ciências e pelo reconhecimento de grandes figuras intelectuais.

A história da Pelerine na Academia como vestimenta acadêmica remonta às tradições europeias de instituição de letras e ciências, como a Academia Francesa, que serviu de modelo para diversas em redor do mundo. Incluindo a Academia Brasileira de Letras, fundada em 1897. A ABL adotou uma série de símbolos que reforçam sua conexão com a intelectualidade europeia, sendo a Pelerine uma dessas tradições herdadas.

A Pelerine não é apenas uma vestimenta ou um acessório de moda; ela é parte do traje de gala dos imortais, como são chamados os membros de uma Academia. Esse manto, normalmente, feito em veludo preto, ou outra cor que melhor identifique a Academia, pode, também, ser de seda e de outras cores, mas sempre com detalhes dourados e bordados ricos, que representem a instituição. É utilizada em cerimônias oficiais, como posse de novos acadêmicos, dirigentes ou grandes homenagens.

A Pelerine é um símbolo de igualdade entre os membros da Academia, independentemente de sua área de atuação, conquistas ou origens sociais, todos os acadêmicos, ao vestirem esse manto, compartilham do mesmo prestígio e da mesma responsabilidade em perpetuar os valores da Academia.

Durante as sessões solenes, as normas protocolares são observadas e, com muito respeito e elegância, os acadêmicos são

envolvidos pela Pelerine, como forma de proteção e acolhimento que a instituição oferece a seus membros.

Nas cerimônias de posse, por exemplo, é um momento marcante, quando o novo imortal veste a Pelerine, simbolizando sua entrada oficial no seletivo grupo de guardiões das letras, das artes e da cultura Leonística, que o acolhe!

Então, a Pelerine faz o Acadêmico, sim!

Meu amigo LEO

Natanael Oliveira Silva

Lembro-me da minha vergonha,
no meio da recepção,
falávamos de trabalho, inseguro, tímido
quando a moça, com sorriso de sol,
mudou o rumo da conversa:
— “Você precisa conhecer o Leo.”

Todos os dias, seu “bom dia” sincero,
sua gentileza constante,
como se nada ruim existisse no mundo.
Eu fingia entender, entrava calado,
girava na cadeira da minha sala
e escondia o incômodo no peito.

Naquela manhã,
o motivo da minha timidez
era um carro mal conduzido —
minhas barbeiragens na direção.

Mesmo assim,
a moça não me julgou,
pelo contrário, me ensinou,
mostrou pontos, espaços,

falou de controle, de calma.
Foi ali que aprendi
que ajudar vale mais do que rir dos erros.

Dias depois, a pergunta me rondava:
Quem é esse tal de Leo?
Um marido?
Um amigo dela?
Um segredo que não sei?
Talvez eu nunca soubesse...

Até o dia em que fui, enfim, conhecer.
Um salão no centro,
um portão largo se abriu,
e lá estava ela de novo,
a recepcionista de sorrisos,
agora guardiã de uma causa.

Apresentou-me pessoas, histórias,
explicou que o Leo não era homem,
era movimento, era chama,
uma juventude que servia,
um mundo inteiro que ajudava.
E naquele instante compreendi:
Era dali que vinha sua luz.

Descobri, então, que o Leo é comunidade,
é laço que atravessa fronteiras,
um caminho de empatia, respeito e solidariedade.

Cada projeto, cada gesto,
molda não só o mundo,
mas quem somos por dentro.

E eu, tímido, fechado,

fui sendo moldado também.
Aprendi que os Leos não apenas seguem,
Eles lideram.
A liderança não é grito,
é escuta, é colaboração,
é coragem de dirigir a própria vida.

Assim como aprendi a estacionar um carro,
aprendi a estacionar as ansiedades.
Assim como pratiquei na direção,
pratiquei também a ousadia:
sair da zona de conforto,
pilotar novos rumos,
viajar dentro de mim mesmo.

Meu amigo Leo me deu memórias,
me deu amigos,
me deu páginas de um livro coletivo
feito de sorrisos, histórias e superações.
Mostrou que voluntariado é estilo de vida,
não passatempo.
É estrada longa,
onde o hoje prepara o amanhã.

E hoje, eu digo a você:
— Venha também conhecer o Leo.
Aqui, a juventude se encontra com o serviço,
o coração com o propósito,
e cada sonho se torna construção.

Seja companheiro,
Seja amigo do Leo.
Essa chamado também pode iluminar
a estrada que você escolhe dirigir.

Jornada de liderança, resiliência e esperança no Lions Clube

Rogis Silva

Sou associado ao Lions Clube Rondonópolis, da Associação Internacional de Lions Clubes desde 2007. Me afastei em 2010 por motivos particulares e retornei ao movimento em outubro de 2013. Exerci todas as funções, ocupando cargos no clube e no distrito que me habilitaram a apresentar meu nome para ser o candidato a 3º Vice-Governador do Distrito LB-4, que abrange todo o espaço territorial do Mato Grosso.

Desde 2013, viajei para participar das reuniões da minha divisão, do meu distrito e do Distrito Múltiplo LB. Participei dos institutos de liderança, workshops e seminários, alguns em nível internacional. No ano de 2020, me tornei Instrutor do Programa de Certificação de Instrutores de Lions (LCIP), participei de quatro Convenções Internacionais, podendo testemunhar a posse das duas mulheres que assumiram a Presidência Internacional da nossa associação: Gudrun Yngvadottir e Dra. Pat Hill, momentos de muita aprendizagem.

Porém, nem tudo no Lions nos trouxe apenas

conhecimento estruturado, a experiência vivida desde 2020 foi intensa e desafiadora: enfrentar o período mais crítico da pandemia da COVID-19. Felizmente, fomos os únicos, não os primeiros. Um ano Leonístico prenunciado pela perda do nosso Vice-Presidente Internacional, o Juiz Haynes H. Townsend em 17 de dezembro de 2019.

Retornamos do Seminário para Primeiros Vice-Governadores e Governadores Eleitos em Chicago com as portas do mundo se fechando às nossas costas. As Convenções Distritais e dos Distritos Múltiplo foram realizadas em ambiente virtual, improvisadas, como fora a posse dos Governadores Eleitos. Nosso Vice-Presidente Internacional, indicado para substituir o Juiz Haynes, sem a estrutura para realizar a 103a Convenção Internacional, teve que aguardar mais um ano para liderar nossa associação. Um ano sem a LCIcon.

Assim começou o AL 2020-2021, no escuro, na temeridade das incertezas, governadores recém-empossados, acometidos pela COVID-19, o número de associados baixados por morte aumentando em escalas nunca imaginadas. Um presidente de Clube veio a óbito 15 minutos antes do início da 3a Reunião do Conselho Distrital (RCD) em novembro, realizada em ambiente virtual. Um outro presidente de clube veio a óbito no último dia do AL 2020-2021, sim, no dia 30 de junho. A morte não poupou amigos, parentes e companheiros.

Mas, pela Graça Divina visitei, em ambiente virtual, todos os 49 clubes do Distrito LB-4, participei de assembleias de posse em clubes distantes, treinei minha equipe e os dirigentes de clubes com recursos eletrônicos, tive a honra de receber na RCD de Instalação convidados ilustres, amigos e parentes distantes, lideranças nacionais e internacionais. Tudo era novidade, todos queriam entender essas novidades. E assim se foram os primeiros seis meses à frente da governadoria.

O segundo semestre iniciava sem expectativas, até que, em fevereiro, um Lions Clube me convidou para dar posse a

quatro novos associados, numa assembleia adaptada para o momento de restrições. Presentes estavam os padrinhos com seus afilhados e os associados já recuperados da pandemia, todos de máscara, separados pela distância na qual o abraço só era permitido pelo alcance do olhar. O importante era mostrar que Lions sobreviveria àqueles momentos difíceis. E assim foi, um a um, visitei todos os 49 clubes do distrito, reestruturando um deles e promovendo a fundação de mais dois clubes. Foram percorridos mais de 30 mil quilômetros para levar nossa mensagem de esperança.

Em meio às incertezas, desafios e inovações, aconteceu um caso até então inusitado. Quase ao final do Ano Leonístico de 2020-2021, uma correspondência de Lions Internacional encaminhava a Carta Constitutiva de um Lions Clube recém-fundado. Precisávamos fazer a entrega, mas as restrições sociais se agravaram e nenhuma reunião poderia ocorrer em ambiente fechado, principalmente no período da noite. Desta feita, o Lins Clube Nortelândia recebeu sua Carta

Constitutiva numa manhã ensolarada de outono, à sombra de uma centenária figueira. A pompa fora substituída pela esperança na renovação. O glamour deu lugar ao verdadeiro exercício do companheirismo. Como se diz no jargão militar, soldados forjados durante a batalha.

As tristezas foram muitas e ocupam um espaço enorme nas mentes e corações, mas vencer momentos desafiadores, permitiu compartilhar as boas lembranças em homenagem àqueles que partiram. Cumprimos todas as metas propostas a Lions Internacional, colaborando no crescimento do nosso quadro associativo para impactar de verdade nossas comunidades. Fomos os únicos, não os primeiros.

Não poderia omitir a presença da minha esposa e companheira que, incansável em cada passo do caminho, como sombra ao sol, nunca se afastou, no compasso firme na trilha dos meus dias, aquela que não apenas caminhou comigo, mas fez da

minha jornada um lugar possível.

Talvez, não sabemos a razão, mas quase um ano antes de assumir a governadoria do Distrito LB-4 da Associação Internacional de Lions Clubes eu tenha adotado como lema inspirador: “uma jornada pela solidariedade”.

Livros e flores

*Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?*

*Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?*

Machado de Assis



ISBN: 978-65-01-79423-5

TD



9 786501 794235

ACADEMIA BRASILEIRA DE
CULTURA LEONÍSTICA